



Carmen M.S.F. Pilotto

# prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba  
http://golep-piracicaba.blogspot.com  
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br  
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri



Aguardem as comemorações do Cinquentenário da Academia Piracicabana de Letras!

## CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti  
Visite o Bloguinho Infantil  
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>  
Siga no Instagram:  
livros\_inesquecíveis



O livro "A história que mora nas coisas" de Sandra Aymone, fala sobre um grupo de crianças que encontram uma casa abandonada e dentro dela um verdadeiro tesouro, um objeto mágico. Este objeto faz que quem o use, enxergue além do que os olhos podem ver: contando histórias incríveis sobre algo que é observado. Quer saber como essa divertida história acaba? Recomendamos! Faixa etária: 07 a 10 anos Você pode ouvi-la em: <https://youtu.be/t--Qx00yHIA>



## NOTÍCIAS:

A contadora de histórias Carmelina de Toledo Piza encantou a todos numa tarde especial na Universidade Aberta à Terceira Idade da Unimep, onde apresentou seu novo livro Constelações das Deusas e das Mandalas.



## PALAVRA DO ESCRITOR:

**"A melhor hora para planejar um livro é enquanto lava-se a louça"**  
Agatha Christie

Agatha Mary Clarissa Christie, nascida Agatha Mary Clarissa Miller, popularmente conhecida como Agatha Christie, foi uma escritora britânica que atuou como romancista, contista, dramaturga e poetisa. Destacou-se no subgênero romance policial, tendo ganho popularmente, em vida, a alcunha de "Rainha/Dama do Crime".



Agatha Christie é simplesmente a romancista de maior vendagem de títulos da história, atrás apenas da Bíblia e de Shakespeare, tendo publicado ao longo da vida mais de 80 livros.

## PROSA

### CORPO PRESENTE, ALMA AUSENTE

Carmen M.S.F. Pilotto

Aspiro as páginas das bibliotecas vorazmente, brinco com Lobato, relembro Alencar, dramatizo com Machado de Assis. E, assim, supro a alma repleta de carências sociais, preencho lacunas de afetividade com borbotões de palavras que geram aventuras de uma realidade virtual. Enquanto os internautas vão com o fubá, eu já voltei com a polenta sem precisar de nenhum software sofisticado. Sílabas, palavras, frases, parágrafos – destinos tracejados. Água salgada que adentra ao escritório onde estou em uma jangada ao desvario, fruta madura que derrama o sumo doce da infância, dança roubada no baile de debutantes pelo lindo rapaz de terno de linho riscado e olhar sorrateiro.

Em diversos momentos, olho pela janela e não vejo o céu nublado. A amplidão de meus sonhos soma-se ao devaneio alheio e abre-se então uma nova dimensão. Que importa a pilha de arquivo transbordando, neste momento vesti minhas asas de Icaro e estou sobrevoando as ilhas dos mares do sul.



ooOoo

## VOAR

Ludovico da Silva

Olho pela janela e fico a admirar os pássaros em voos suaves, silenciosos, elegantes, irrequietos. Dominam o céu. Cantam suas canções, que me fazem alegre.

Passearam pela manhã. De repente, desaparecem. Que fico fazendo na janela?

Recolho-me, também, e voo em sonho, tentando imaginar aquela sensação gostosa de poder me equilibrar em uma viagem de fantasia. Quero continuar voando. Espero não acordar tão cedo. Do sonho. Nesta vida, é preciso voar... sonhar...



ooOoo

## VIVEIRO DIVINO

Maria de Lourdes Piedade Sodero Martins

Pássaros festivos voam e gorjeiam num vai e vem colorido, em memorável esquina próxima à minha casa. São dezenas, ou melhor, são centenas de pássaros bailarinos e cantantes, das mais variadas espécies e tamanhos que se cruzam, sem parar, em constante agitação a disputar o espaço paradisíaco, arquitetado graciosamente para o dia a dia da vida que lhes foi concedida.

Trata-se de um mirante circular, alicerçado em engenhoso e belo jardim, solidamente projetado entre vielas arborizadas, sempre floridas, que margeiam a elegante e convidativa residência da minha amiga. Em todas as direções há ângulos surpreendentes, arrematados com espécies comuns e raras, de plantas e flores em proporções e cores das mais tocantes.

Aliás, tudo naquele recanto sutil e maravilhoso convida a momentos especiais, todas as criaturas que por ventura visitam o local: os pássaros livres em contagiante contentamento e nós, naturalmente a observá-los, usufruindo do mesmo espaço que enlewa e acalma. Ali é possível se permanecer num encantamento inexplicável, com direito a um descanso total de alma, de espírito...

Farto banquete é oferecido três vezes ao dia, incluindo a hospedagem e banhos carinhosamente preparados. São alimentados ali, bandos intermináveis de residentes fixos e aqueles que num voo acidental ou de passagem acabam por descobrir a hospedagem do amor. Sabiás atentos, bem-te-vis a cantar e bater asas em ritmo melódico, quero-queiros, periquitos, rolinhas, andorinhas, tais quais notas musicais a enfeitar a pauta do poste à frente, canários dourados a exibir a presente liberdade, e os pardais, barulhentos caipiras bem-vindos. Pintassilgos ligeiros... da mata, do campo ou do brejo? Não importa, quantos ou quais, todos em ritmo acelerado se misturam e se entendem. Uns cantam aqui, outros respondem ali; há os que se banham nas bacias dispostas na mureta circular, enquanto outros sedentos e apressadinhos disputam com os lindíssimos beija-flores a água açucarada das flores dos bebedouros. Estes, pendurados estrategicamente e harmoniosamente entre arbustos floridos, gerânios, samambaias lisas, crespas ou rendadas, trepadeiras no auge da floração.

São tantos os vasos que embalam as avezinhas: muitas copas jeitosas e macias as convidam à construção de ninhos para a formação da família e a segurança de seus filhotes.

Fazer parte da cena vívida extraordinária daquele oásis é entender o que é transcender-se, é sentir a presença do Criador!

Toda essa história mais parece um sonho, uma invenção poética, talvez... Mas acreditem, é a mais pura verdade. Tenho, às vezes, com meus netos, visitado tal recanto, ao qual batizei: Viveiro Divino!



## VERSO

### LIMITE

Marisa Bueloni

Sou alegre, sou triste  
E não peço que ninguém  
Me limite  
Vivo assim  
Entre o não e o sim  
No limite...

Sou morte, sou vida  
Evoco os apelos  
De Afrodite  
Vivo em Zeros  
Entre tanatos e eros  
No limite...

Sou do sol e da lua  
E brilho ao acaso  
Acredite  
Vivo a rezar  
Entre a sorte e o azar  
No limite...

Sou leão e sou ave  
Com o senso zoológico  
De um palpite  
Vivo em casa  
Entre a juba e a asa  
No limite...

Sou senhora, sou escrava  
E nada tenho  
Que me credite  
Vivo solta  
Entre a grade e a escolta  
No limite...

Sou inteira, sou metade  
Sou só um pouco  
Divisão tripartite  
Vivo tensa  
Entre a porta e a prensa  
No limite...

Sou pobre, sou rica  
Mas a vida me deu  
Um justo holerite  
Vivo encantada  
Entre o tudo e o nada  
No limite...

Sou forte, sou fraca  
E o amor me faz  
Um eterno convite  
Vivo enfim  
Entre o ti e o mim  
No limite...

Sou um pouco de tudo  
O que todos somos  
Medito  
Vivo igual  
Entre o estranho e o normal  
No limite...



ooOoo

## FLORESTA DE PALAVRAS

Jaime Leitão

Moram  
numa floresta de palavras.

Nada de deserto.

Por que tanto silêncio  
se as palavras  
estão tão próximas?

Se não as usamos  
envelhecem  
trancadas  
em nós  
pedindo  
ar  
voz  
vibração  
de cordas vocais  
esse grande alimento.

